

Investigação de Vestígios, um Processo Indispensável à Restauração Conservadora das Construções Consideradas Patrimônios Culturais



Em projetos de restauração conservadora de Patrimônios Culturais, o ideal é restaurar as construções ao estado em que seu valor como Patrimônio Cultural estava no auge, baseado na história de seu desenvolvimento e em documentos históricos. As vigentes obras de restauração conservadora da antiga residência da família Suzuki visam restaurar as construções ao estado de 1896, quando o terreno da residência e a disposição das construções passaram a ter o seu formato atual.

No processo de conservação e restauração das construções consideradas Patrimônios Culturais, examina-se minuciosamente os vestígios deixados nas construções a fim de revelar a sua história (incluindo sua aparência na época de sua construção). Membros do projeto, com base nos resultados das investigações e consultando a Agência Japonesa de Assuntos Culturais, restauram as construções ao estado em que se encontravam na época em que seu valor como Patrimônio Cultural estava no auge.

[COLUNA] A restauração conservadora de Patrimônios Culturais, às vezes, reescreve a história regional



[Investigação de vestígios como primeiro passo à restauração conservadora]

A restauração conservadora de construções consideradas Patrimônios Culturais começa com uma minuciosa investigação e registro do formato das partes da construção, o estado de sua deterioração etc. Construções de madeira apresentam vestígios de reparos e modificações na madeira, proporcionando pistas de mudanças sofridas por elas. Concomitantemente à desmontagem parcial ou total das construções, conduz-se uma detalhada investigação dos vestígios de encaixes, pregos etc. deixados nas estruturas da construção, bem como de escritos em nanquim na madeira.



[Fatos históricos revelados por detalhadas investigações]

Um incêndio devastador chamado de "Grande Incêndio de An'ei" destruiu a maioria das casas da cidade de Asume em 1775.

Uma minuciosa investigação das construções desmontadas pelo vigente projeto de restauração conservadora da antiga residência da família Suzuki revelou vestígios de fuligem preta nas paredes externas da construção da sala do altar budista, que fica ao sul da construção principal, e queimaduras pretas na parte superior da viga do telhado da mesma construção.

Além disso, descobriu-se também um escrito em nanquim datado do "ano 7 do período Horeki" (1757) na borda de uma viga do teto da mesma construção. Essas descobertas indicam que a sala do altar budista, que escapou do incêndio devastador do período An'ei é a construção mais antiga remanescente em Asume.